

EVOLUÇÃO
DO
TRANSPORTE FERROVIÁRIO

O processo de privatização da operação ferroviária teve início, praticamente, com a inclusão da Rede Ferroviária Federal S. A. – RFFSA no Programa Nacional de Desestatização, em 1992.

As privatizações das malhas ferroviárias ocorreram entre 1996 a 1998, concentrando se em 1997.

A ANTT foi implantada em 2002, através da lei nº 10.233, de 5 de junho de 2001.

Extensão da Malha Ferroviária - 2008

Extensões em km

Operadoras Reguladas pela ANTT	Origem	Bitola				Total
		1,60	1,00	1.435	Mista	
ALLMO – América Latina Logística Malha Oeste	RFFSA	-	1.945	-	-	1.945
FCA – Ferrovia Centro-Atlântica	RFFSA	-	7.910	-	156	8.066
MRS – MRS Logística	RFFSA	1.632	-	-	42	1.674
FTC – Ferrovia Tereza Cristina	RFFSA	-	164	-	-	164
ALLMS – América Latina Logística Malha Sul	RFFSA	-	7.293	-	11	7.304
FERROESTE – Estrada de Ferro Paraná Oeste	-	-	248	-	-	248
EFVM – Estrada de Ferro Vitória a Minas	-	-	905	-	-	905
EFC – Estrada de Ferro Carajás	-	892	-	-	-	892
TNL - Transnordestina Logística	RFFSA	-	4.189	-	18	4.207
ALLMP - América Latina Logística Malha Paulista	RFFSA	1.463	243	-	283	1.989
ALLMN - América Latina Logística Malha Norte	-	500	-	-	-	500
VALEC / Subconcessão: Ferrovia Norte-Sul	-	420	-	-	-	420
Subtotal	-	4.907	22.897	-	510	28.314

Demais Operadoras	Origem	Bitola				Total
		1,60	1,00	1.435	Mista	
CBTU	-	63	149	-	-	212
CPTM/Supervia/Trensurb/CENTRAL	-	537	75	-	-	612
Trombetas/Jari	-	68	35	-	-	103
Corcovado/Campos do Jordão	-	-	51	-	-	51
E.F.Amapá	-	-	-	194	-	194
Subtotal	-	668	310	194	-	1.172
TOTAL	-	5.575	23.207	194	510	29.486

O Estado do Paraná detém a concessão da FERROESTE.

As Ferrovias Trombetas e Jari são industriais e locais.

A CBTU e as Ferrovias Corcovado, Campos do Jordão e TRENSURB só transportam passageiros.

A extensão de linhas eletrificadas é de 549 km e são utilizadas no transporte de passageiros de regiões metropolitanas.

São operadoras públicas a CBTU, CENTRAL, CPTM e TRENSURB. As demais são operadoras privadas.

REESTRUTURAÇÃO DO SETOR

Com a transferência das operações para a iniciativa privada houve uma desoneração dos cofres públicos, que deixou de alocar cerca de R\$ 350 milhões e passou a arrecadar cerca de R\$ 400 milhões por ano, em valores atualizados. Acresça-se ainda o recebimento em dia dos tributos incidentes sobre os serviços.

O Programa de Integração e Adequação Operacional das Ferrovias, aprovado pelo Governo em 2003, tem como objetivos promover a integração das ferrovias e reconstituir os corredores operacionais de transporte ferroviário e, ainda, facilitar a operação multimodal.

A ANTT deu início imediato a sua implantação, atuando principalmente na reestruturação das malhas, com desincorporação e incorporação de trechos; na celebração de contratos operacionais específicos entre as operadoras e na reestruturação societária, visando novos investimentos nas concessões.

A seguir apresentam-se os principais indicadores do setor ferroviário, considerando o ano de 1992 como representativos da situação anterior, o ano de 1997 como o início das concessões e o ano de 2001 como término da fase de ajustes iniciais das concessionárias privadas.

Em 1992 a operação das ferrovias ainda estava a cargo da EFVM, EFC, RFFSA e FEPASA.

TRANSPORTE DE CARGAS

CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO DE TRANSPORTE FERROVIÁRIO DAS CONCESSIONÁRIAS EM 2008

Concessionárias	Clientes	Principais Produtos Transportados
ALLMO (NOVOESTE)	24	Minério de ferro, soja e farelo, açúcar, manganês, derivados de petróleo e álcool e celulose.
FCA	262	Soja e farelo, calcário siderúrgico, minério de ferro, fosfato, açúcar, milho e adubos e fertilizantes.
MRS	119	Minério de ferro, carvão mineral, produtos siderúrgicos, ferro gusa, cimento, soja.
FTC	8	Carvão mineral.
ALLMS (ALL)	377	Soja e farelo, açúcar, derivados de petróleo e álcool, milho, cimento.
FERROESTE	29	Soja e farelo, milho, contêiner, trigo.
EFVM	123	Minério de ferro, carvão mineral, coque, produtos siderúrgicos, celulose.
EFC	29	Minério, ferro gusa, manganês, cobre, combustíveis derivados do petróleo e álcool.
TNL S.A. (CFN)	85	Cimento, derivados de petróleo, alumínio, calcário, coque.
ALLMP (FERROBAN)	119	Açúcar, cloreto de potássio, adubo, calcário e derivados de petróleo e álcool.
ALLMN (FERRONORTE)	44	Soja e farelo, milho, óleo vegetal, adubo, combustível.
FNS	7	Soja e farelo, areia, fosfato, cloreto de potássio.

Carga Transportada

em milhões de tu

CONCESSIONÁRIAS	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009*
ALLMO (NOVOESTE)	2,2	2,7	3,5	3,4	2,7	3,2	2,1
FCA	21,6	25,4	27,6	15,2	19,0	19,3	14,8
MRS	86,2	98,0	108,1	102,0	114,1	119,8	90,0
FTC	2,3	2,5	2,4	2,6	2,6	3,0	2,4
ALLMS (ALL)	19,6	20,1	21,7	28,9	26,5	26,8	22,6
FERROESTE	1,8	1,5	1,5	1,5	0,9	1,0	0,6
EFVM	118,5	126,1	131,0	131,6	136,6	133,2	85,2
EFC	63,3	74,3	80,6	92,6	100,4	103,7	79,0
TNL S.A. (CFN)	1,3	1,3	1,4	1,5	1,8	1,6	1,2
ALLMP (FERROBAN)	23,4	20,5	4,4	4,2	3,5	5,2	4,0
ALLMN (FERRONORTE)	5,0	5,6	6,6	5,6	6,9	8,2	8,7
FNS	-	-	-	-	-	1,4	1,5
TOTAL	345,2	378,0	388,8	389,1	414,9	426,5	312,2

* Até outubro de 2009 - dados em consolidação.

Produção de Transporte

em bilhões de tku

CONCESSIONÁRIAS	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009*
ALLMO (NOVOESTE)	1,2	1,2	1,3	1,4	1,2	1,3	1,0
FCA	7,5	9,5	10,7	9,1	14,2	15,1	12,3
MRS	34,5	39,4	44,4	47,7	52,6	55,6	41,6
FTC	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
ALLMS (ALL)	13,9	14,2	15,4	18,4	17,1	17,4	14,9
FERROESTE	0,4	0,3	0,3	1,0	0,6	0,7	0,4
EFVM	60,5	64,8	68,7	73,4	75,5	72,8	47,4
EFC	52,4	63,6	69,5	76,7	83,3	87,5	69,0
TNL S.A. (CFN)	0,8	0,8	0,8	0,7	1,0	0,9	0,6
ALLMP (FERROBAN)	9,2	9,5	2,3	2,2	1,9	3,1	2,5
ALLMN (FERRONORTE)	2,1	2,3	8,0	7,4	9,4	11,3	12,0
FNS	-	-	-	-	-	1,0	1,1
TOTAL	182,7	205,8	221,6	238,3	257,1	267,0	202,9

* Até outubro de 2009 - dados em consolidação.

Índice de Acidentes

Número de acidentes por milhão de trens x km

CONCESSIONÁRIAS	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009*
ALLMO (NOVOESTE)	151,0	188,0	302,3	261,4	67,5	46,7	25,5
FCA	67,0	43,0	26,2	20,6	17,9	18,6	22,0
MRS	23,0	16,0	8,5	7,0	6,3	4,3	4,3
FTC	13,0	13,0	10,0	10,2	15,3	10,0	13,4
ALLMS (ALL)	19,0	15,0	16,2	13,8	10,4	15,6	15,0
FERROESTE	3,0	5,0	0,0	0,0	5,9	22,8	4,7
EFVM	15,0	10,0	10,5	5,8	4,1	2,8	3,9
EFC	6,0	6,0	5,2	7,4	4,4	6,6	5,3
TNL S.A. (CFN)	307,0	354,0	328,1	149,7	114,5	174,1	166,7
ALLMP (FERROBAN)	27,0	33,0	24,8	33,7	26,1	26,9	25,5
ALLMN (FERRONORTE)	7,0	10,0	84,6	68,5	19,9	11,8	21,3
FNS	-	-	-	-	-	14,1	3,0
TOTAL	36,0	32,0	31,8	23,0	14,0	14,0	14,0

* Até outubro de 2009 - dados em consolidação.

Frota

Em unidades

Concessionárias	Locomotiva							Vagão						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009*	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009*
ALLMO	71	69	54	70	70	58	49	2.121	1.962	3.440	2.459	2.366	2.465	2.553
FCA	459	437	621	527	514	671	576	10.486	12.069	12.609	12.208	13.297	11.525	11.720
MRS	323	382	329	473	523	597	675	10.631	11.498	12.928	14.356	14.925	16.641	17.648
FTC	10	10	10	11	11	11	11	449	449	449	379	380	380	361
ALLMS	442	479	463	403	408	437	483	12.075	12.716	12.806	14.676	14.445	14.237	14.530
FERROESTE	17	5	-	0	1	11	14	266	-	-	409	111	119	93
EFVM	235	247	348	313	319	321	315	11.807	16.225	19.857	12.316	20.028	20.077	19.138
EFC	91	110	119	150	176	197	208	5.115	6.893	8.316	8.915	9.724	10.902	11.988
TNL S.A.	82	93	93	122	129	130	124	1.925	1.703	1.703	2.212	2.211	2.294	2.228
ALLMP	159	159	180	123	119	141	155	6.011	8.249	11.255	6.430	6.629	7.505	7.671
ALLMN	98	134	177	194	205	239	259	2.046	1.636	6.756	3.849	4.231	4.196	4.480
FNS	-	-	-	-	-	4	7	-	-	-	-	-	367	480
TOTAL	1.987	2.125	2.394	2.386	2.475	2.817	2.876	62.932	73.400	90.119	78.209	88.347	90.708	92.890

* Até outubro de 2009 - dados em consolidação.

Evolução dos Investimentos

Valores em milhões de R\$ - preço corrente

CONCESSIONÁRIAS	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009*
ALLMO (NOVOESTE)	3,1	9,9	34,3	37,7	48,6	58,2	44,0**
FCA	117,0	472,0	572,4	199,8	147,5	204,2	147,6
MRS	113,8	277,2	398,0	501,2	659,6	1.194,4	343,5
FTC	3,8	3,8	4,9	3,8	3,9	5,1	2,7
ALLMS (ALL)	74,1	89,1	143,5	209,9	464,2	286,8	193,8**
FERROESTE	0,1	0,2	0,1	0	0	0,4	0,1
EFVM	521,2	494,1	1.036,0	524,5	300,2	640,2	431,0
EFC	152,2	396,6	755,0	684,4	716,3	1.174,1	692,1
TNL S.A. (CFN)	23,6	63,2	93,1	73,3	98,2	232,5	155,8
ALLMP (FERROBAN)	6,4	30,5	58,4	81,4	149,9	205,5	146,1**
ALLMN (FERRONORTE)	56,8	53,0	96,4	142,9	103,2	118,3	99,9**
FNS	-	-	-	-	-	77,2	3,0
TOTAL	1.072,1	1.889,6	3.192,1	2.458,9	2.691,6	4.196,9	2.259,7

* Até outubro de 2009 - dados em consolidação.

** ALLMO, ALLMS, ALLMP e ALLMN – dados em consolidação ate setembro de 2009.

Principais Investimentos das Concessionárias

Valores em milhões de R\$ - preço corrente

CATEGORIA	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009*
MATERIAL RODANTE	604,5	1.222,0	2.012,0	1.039,7	1.076,5	2.034,1	657,1
INFRA - ESTRUTURA	61,0	73,0	185,2	362,3	347,0	525,4	345,4
SUPERESTRUTURA	184,3	364,3	679,3	674,4	756,8	992,8	847,0
COMUNICAÇÃO E SINALIZAÇÃO	66,1	37,8	56,6	74,0	89,6	96,2	102,5
OUTROS	156,2	192,5	259,0	308,4	421,7	548,4	307,7
TOTAL	1.072,1	1.889,6	3.192,1	2.458,9	2.691,6	4.196,9	2.259,7

* Até outubro de 2009 - dados em consolidação.

Situação Econômico-Financeira das Concessionárias

Indicadores Econômicos – Financeiros

em bilhões de R\$ - preço corrente

Concessionárias	Receita Bruta		Lucro Líquido		Patrimônio Líquido	
	2007	2008	2007	2008	2007	2008
ALLMO (NOVOESTE)	105	128	90	113	-24	55
FCA	937	908	774	750	-128	-71
MRS	2.515	3.401	2.167	2.955	1.206	1.552
FTC	37	46	36	44	2	4
ALLMS (ALL)	1.083	1.105	944	971	375	146
FERROESTE	18	21	15	18	338	331
EFVM	3.771	3.260	3.564	2.606	3.630	4.172
EFC	2.775	2.712	2.745	2.164	2.833	3.263
TNL S.A. (CFN)	84	93	67	73	-87	287
ALLMP (FERROBAN)	323	655	282	584	-1.159	-1.026
ALLMN (FERRONORTE)	519	843	463	789	244	207
TOTAL	12.166	13.173	11.147	11.068	10.027	11.114

Mão-de-Obra (Pessoal Próprio e Terceirizado)

CONCESSIONÁRIAS	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009*
ALLMO (NOVOESTE)	612	761	1.199	653	879	920	888**
FCA	3.599	3.991	4.799	5.679	5.940	6.132	5.100
MRS	3.039	3.400	3.624	3.847	4.138	4.242	4.069
FTC	219	211	236	237	235	246	249
ALLMS (ALL)	2.132	2.342	2.371	3.996	5.200	5.445	7.734**
FERROESTE	154	143	115	143	149	162	150
EFVM	4.778	5.268	6.015	6.268	6.303	5.769	5.213
EFC	2.245	2.585	3.483	3.724	5.008	7.171	4.997
TNL S.A. (CFN)	1.150	1.984	1.989	1.862	1.755	2.159	1.745
ALLMP (FERROBAN)	2.327	2.125	2.584	599	899	1.024	1.996**
ALLMN (FERRONORTE)	1.014	1.000	1.702	1.163	1.413	1.654	1.835**
FNS	-	-	-	-	-	117	189
TOTAL	21.269	23.810	28.117	28.171	31.919	35.041	34.165

* Até outubro de 2009 - dados em consolidação.

** ALLMO, ALLMS, ALLMP e ALLMN – dados em consolidação ate setembro de 2009.

REFLEXOS NA INDÚSTRIA FERROVIÁRIA

Os investimentos em material rodante, trilhos e componentes de sistemas de controle de tráfego feitos pelas concessionárias têm mantido crescimento constante.

Trilhos e locomotivas são adquiridos no exterior. As encomendas de vagões levaram a indústria nacional a aumentar fortemente seu índice de ocupação. A capacidade instalada de produção é da ordem de 7.500 unidades/ano, podendo ser facilmente ampliada.

INDÚSTRIA NACIONAL

Unidades

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 Proj.
Vagões produzidos	2.028	4.502	7.500	3.589	1.300	5.000	1.200

TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

Entre as concessionárias privadas, oriundas dos sistemas operados pela RFFSA e Cia. Vale do Rio Doce, apenas as concessões da EFVM e EFC contemplam o transporte regular de passageiros de longa distância.

Transporte Regular de Passageiros

Valores em milhões de passageiros

CONCESSIONÁRIAS	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009*
EFVM	1,10	1,10	1,10	1,14	1,10	1,08	0,78
EFC	0,40	0,40	0,40	0,34	0,27	0,33	0,28
Serra Verde Express	0,13	0,13	0,13	0,12	0,13	0,14	0,10**
TOTAL	1,63	1,63	1,63	1,60	1,50	1,55	1,16

* Até outubro de 2009 - dados em consolidação.

**Até setembro de 2009 – dados em consolidação Serra Verde.

Trens Turísticos e Culturais

A fim de preservar e estimular o Transporte Não Regular de Passageiros com finalidade turística, histórica cultural e comemorativa a ANTT, com base na legislação vigente e particularmente na Lei 10.233/2001, regulamentou a atividade que opera sob o regime da autorização.

Tais serviços, operados por diferentes entidades, não têm caráter de exclusividade nem a obrigação de regularidade e dependem de programas e condições locais de interesse de visitantes. Como não visam a atender as necessidades indispensáveis e quotidianas da população, prestam serviços diferenciados.

No momento, estão autorizados a operar os seguintes serviços:

Turístico/Cultural Regular:

- Curitiba / Morretes / Paranaguá / Curitiba - (PR) 110 km

Turístico/Cultural Não Regular;

- São João Del Rei/Tiradentes - (MG) 12 km;
- Bento Gonçalves/Carlos Barbosa/Jaboticaba - (RS) 48 km - (Trem da Uva);
- Paraíba do Sul/Cavaru - (RJ) 14 km;
- Campo Grande/Corumbá - (MS) 459,58km (Trem do Pantanal);
- Rio Pardo/Cachoeira do Sul - (RS) 56 km;
- Tubarão/Imbituba/Urussanga - (SC) 159 km;
- Brás/Mooça - (SP) 3 km;
- Ouro Preto/Mariana - (MG) 18 km (Trem da Vale);
- Morretes/Antonina - (PR) 17 km;
- Rio Negrino/Rio Natal - (SC) 42 km;
- Campinas/Jaguariúna - (SP) 23,5 km;
- Piratuba/Marcelino Ramos - (SC/RS); 26 km;
- Prolongamento Campinas/Jaguariúna - (SP) 1,5 km;
- Corcovado/Cosme Velho - (RJ) 3,8 km;
- São José do Rio Preto - Eng^o Schimidt - (SP) 10,5 km;
- Assis / Paraguaçu Paulista / Quatá - (SP) 60 km;
- São Lourenço / Soledade de Minas - (MG) 10 km;
- Passa Quatro / Coronel Fulgêncio - (MG) 10 km;
- Ponta Grossa / Guarapuava / Cascavel - (PR) 505 km;
- Paranapiacaba - (SP) 304 m; e.
- Montenegro - Guaporé - Estrela - (RS) 106 km.

Comemorativos:

- Campina Grande/Galante - (PB) 25 km;
- Recife/Cabo de Santo Agostinho - (PE) 36,5 km;
- P. de Edgar Werneck/Praça do Marco Zero - (PE) 18 km;

- Campina Grande/Galante – (PB) 25 km;
- Marco Zero/Cid. Cabo de Sto. Agostinho – (PE) 30 km;
- P. de Edgar Werneck/Praça do Marco Zero – (PE) 18 km;
- Marco Zero/Estação Ferroviária do Cabo – (PE) 19 km;
- Município de Caçador - km 623/KM630 – (SC) 7 km;
- Várzea da Conceição/Cedro – (CE) 19 km;
- Município de Tangara - km 722,28/729,75 – (SC) 8 km;
- Município de Capinzal - km 807,51/813,00 – (SC) 6 km;
- Laranjeira do Sul/Cascavel – (PR) 124 km;
- P. de Edgar Werneck/Praça do Marco Zero – (PE) 18 km;
- Marco Zero/Cid. Cabo de St^o. Agostinho – (PE) 27,5 km;
- Galante/Campina Grande – (PB) 25 km;
- P. de Edgar Werneck/Praça do Marco Zero – (PE) 18 km;
- Guarapuava/Distrito de Jordão – (PR) 17 km;
- Marco Zero/Cid. Cabo de St^o. Agostinho – (PE) 27,5 km;
- P. de Edgard Werneck/Praça do Marco Zero – (PE) 15 km;
- Curitiba - Guarapuava – Cascavel – (PR) 628 km;
- Marco Zero/Estação Ferroviária do cabo – (PE) 15 km;
- Galante/campina Grande – (PB) 25 km;
- Porto União - União da Vitória – (SC/PR) 6,3 km;
- Galante - Campina Grande "Maria Fumaça" – (PB) 25 km;
- Marco Zero - Cabo de Santo Agostinho – (PE) 27,5 km;
- Paraguaçu Paulista – Sapezal – (SP) 2,5 km;
- Cascavel – Guarapuava – (PR) 248 km;
- Estudantes - César de Souza – (SP) 3 km;
- Marco Zero – Cabo de Santo Agostinho – (PE) 27,5 km;
- Campina Grande – Galante – (PB) 25 km;
- Santos – Brás – (SP) 76 km; e.
- Estudantes – Sabaúna – (SP) 11 km.

ATUAÇÃO DA ANTT

A atuação da ANTT tem como objetivos principais o aumento da produção do transporte de cargas, a integração entre as malhas ferroviárias, a eliminação de restrições operacionais e aumento da segurança, a integração com as demais modalidades, a implantação de trens turísticos e histórico-culturais, a ampliação do mercado de trabalho e da indústria ferroviária.

As principais ações visaram ao estabelecimento de marcos regulatórios sobre normas e procedimentos de fiscalização e desempenho, fortalecimento empresarial das concessões, definição de metas de produção e segurança, tráfego mútuo e direito de passagem, usuário dependente e investidor, receitas acessórias, avaliação de trechos com baixa densidade de tráfego e trens turísticos e comemorativos.

Principais Resoluções

- Usuário dependente;
- Interconexão ferroviária – tráfego mútuo e direito de passagem;
- Penalidades pelo não atingimento metas – segurança e produção;
- Metas quinquenais de segurança e produção;
- Transporte ferroviário de passageiros – turístico e cultural.
- Comunicação de Acidentes.
- Treinamento.
- Transporte de Produtos Perigosos.
- Procedimentos a serem seguidos pelas concessionárias na obtenção de autorização da ANTT para execução de obras na respectiva malha.

Ajustes operacionais:

- Contratos Operacionais Específicos – COE, entre concessionárias.
- Incorporação e desincorporação de trechos.
Com destaque para a cisão do trecho Araguari (MG) – Boa Vista Nova (SP), da malha da FERROBAN, incorporando-o à FCA e a desincorporação do trecho Mairinque (SP) – Bauru (SP), da malha da FERROBAN, incorporando-o à NOVOESTE.

Ferrovias Centro-Atlântica

- Reativação da oficina de Sete Lagoas para recuperação de vagões.
- Reativação da Oficina de Vagões de Ribeirão Preto.
- Instalação de 305 computadores de bordo.
- Micro processamento de 29 locomotivas.
- Instalação de engate double shelf em 100% da frota de tanque utilizado para transporte de derivados claros
- Modernização sistema de freio de 200 vagões HPE.
- Comunicação e monitoramento da circulação de trens.
- Instalação de trilhos, dormentes e recuperação de lastro.
- Projeto básico e executivo da Variante Litorânea Sul e do acesso ao Porto de Ubu – Espírito Santo.
- Construção de terminais intermodais em Brasília e Patrocínio
- Obras viárias de caráter social e de segurança das comunidades, construídas com recursos públicos.
- Construção de viaduto em Alagoinhas (BA).
- Passagem inferior em Vespasiano (MG).
- Aprova o Projeto “Retificação/Duplicação dos trechos ferroviários entre Horto Florestal e Caetano Furquim - Trecho I e Caetano Furquim e General Carneiro - Trecho II”, integrantes da malha da Concessionária Ferrovias Centro-Atlântica S.A.

Autorizações da ANTT

- Autoriza a de obra de travessia aérea para a implantação de adutora de esgoto sanitário, na faixa de domínio da Ferrovia Centro-Atlântica S/A - FCA, no município de Ribeirão Preto-SP, de interesse da Ambient – Serviços Ambientais de Ribeirão Preto S/A.
- Autoriza o DNIT a realizar as obras de implantação de Passagem em Desnível sobre a Avenida Anselmo Alves dos Santos, km 640+010 da malha concedida à FCA – Ferrovia Centro Atlântica S.A., em Uberlândia-MG.
- Autoriza obras de implantação dos Pátios Ferroviários de Beltrão, Lassance, Várzea da Palma e Pirapora, no trecho ferroviário Corinto/Pirapora, concedido à FCA – Ferrovia Centro Atlântica S.A.
- Autoriza obras de implantação do Terminal Ferroviário de Catalão-GO, no trecho ferroviário ramal Goiandira - Catalão, concedido à FCA – Ferrovia Centro Atlântica S.A.
- Autoriza obras de implantação do Terminal Ferroviário de Iguatama-MG, no trecho ferroviário Ibiá/Iguatama, concedido à FCA – Ferrovia Centro Atlântica S.A.
- EME Autoriza a concessionária Ferrovia Centro-Atlântica S.A – FCA, a proceder à desativação definitiva do trecho ferroviário denominado “Ramal Sul de Uberlândia”, com extensão de 2,23 Km, no município de Uberlândia (MG), com a consequente devolução dos bens operacionais a ele vinculados.

MRS Logística

- Implantação Sist. Integrado de Automação e Controle da Operação – SIACO.
- Duplicação do trecho Saudade – Porto Sepetiba.
- Construção do 3º trilho Perequê – Santos.
- Revitalização do Acesso ao Porto do Rio de Janeiro.
- Ampliação de Pátios Ferroviários.
- Construção de Pátios Ferroviários.
- Serviços de Terraplanagem.
- Recuperação Estrutural de Ponte.
- Terminal Ferroviário do Valongo – TEVAL

Ferrovia Tereza Cristina

- Aquisição de tecnologias de medição de eficiência operacional (controle de consumo de combustível, tecnologia de rastreamento de calda, etc.)

América Latina Logística Malha Sul S.A

- Modernização do sistema de tecnologia embarcada.
- Melhorias nas oficinas de Curitiba, Apucarana e Uvaranas.
- Aplicação de trilhos TR-54 e UIC-60 no corredor Apucarana – Paranaguá e TR – 45 no corredor de acesso ao Porto de São Francisco do Sul.
- Implantação da oficina de vagões em Santa Maria.
- Construção e ampliação de pátios ferroviários.
- Rebaixamento do leito ferroviário em Maringá (PR).

Autorizações da ANTT

- Autoriza a obra de travessia subterrânea para a implantação de adutora de água, na faixa de domínio da América Latina Logística Malha Sul S.A – ALLMS, entre as estações de Alegrete e Capivari, no município de Alegrete - RS.
- Autoriza as obras de implantação de uma passagem superior (viaduto) sobre o km 333,850 do trecho Santa Maria – Marcelino Ramos, em Passo Fundo – RS.
- Autoriza obras de implantação de uma passagem inferior (viaduto rodoviário), sob o km 224+235 do trecho Ourinhos – Apucarana, no Pátio de Manobras de Cambé – PR.

Estrada de Ferro Vitória Minas S.A

- Aquisição de repetidora e equipamentos de bordo para comunicações.
- Ampliação de linhas ferroviárias dentro do Pátio de Tubarão/RS
- Autoriza o reajuste das tarifas de referência do serviço de transporte ferroviário
- Altera a alínea “b” do art. 3º da Resolução ANTT nº 2780, de 1 de julho de 2008, que aprova o Projeto “Retificação/Duplicação dos trechos ferroviários entre Horto Florestal e Caetano Furquim - Trecho I e Caetano Furquim e General Carneiro - Trecho II”, integrantes da malha da Concessionária Ferrovia Centro-Atlântica S.A.
- Sistema Detector de Impacto
- Aquisição do TPD – Detector de Performance de Truque
- Aquisição de Bancada de Teste de Válvulas de Freio para Vagões e Carros de Passageiros
- Construção da Vala de Freio - Linha 15 – Carga Geral - Tubarão

Autorizações da ANTT

- Autoriza a CVRD a implantar as obras de duplicação da linha de acesso da Torre A à Torre D, denominada “Perinha de Tubarão”.

- Autoriza a Companhia Vale do Rio Doce - CVRD a implantar as obras das Linhas de By Pass no Hump Yard da Estrada de Ferro Vitória a Minas – EFVM, em Vitória/ ES.
- Autoriza a construção, pela CVRD, da Linha Férrea de Apoio ao Pátio Ferroviário do Complexo Portuário de Tubarão, em Vitória/ES, integrante da Estrada de Ferro Vitória a Minas - EFVM.
- Autoriza a ampliação do Pátio Intermediário do Complexo Portuário de Tubarão, em Vitória/ES, integrante da Estrada de Ferro Vitória a Minas.
- Autoriza a implantação das obras do 5º Virador de Vagões de Tubarão/ES, concernentes à 2ª fase da construção das linhas férreas para o acesso ao virador, em Vitória/ES, integrante da Estrada de Ferro Vitória a Minas.
- Autoriza a construção da 3ª Linha no Pátio de Intendente Câmara, localizado no município de Ipatinga/MG, integrante da Estrada de Ferro Vitória a Minas.

Estrada de Ferro Carajás

- Construção e ampliação de Pátios de cruzamentos.
- Ampliação de linhas do pátio Ponta da Madeira integrante do Projeto Gusa e do Projeto de 100 milhões toneladas/ano.
- Construção do descarregador de minérios de Marabá.
- Pêra ferroviária de Carajás – ampliação de 27 km de linhas e implantação dos 3º e 4º silos de carregamento.

Autorizações da ANTT

- Autoriza a Companhia Vale do Rio Doce, concessionária da Estrada de Ferro Carajás, a executar obras de ampliação do Pátio de Embarque de Serra Leste, localizado no km 832 da ferrovia.
- Autoriza a implantação de dois ramais ferroviários de São Luís/MA e de um travessão na Pêra Ferroviária de Parauapebas/PA, integrantes do Projeto “Mineração Onça Puma”, localizados na Estrada de Ferro Carajás (EFC), do Grupo CVRD.
- Autoriza a Companhia Vale do Rio Doce a construir, a suas expensas, ramais de acesso ao Porto de Itaqui/MA, que serão incorporados à Malha Nordeste, concedida à Transnordestina Logística S.A.
- Autorizar à Companhia Vale do Rio Doce – CVRD a implantação das obras das linhas ferroviárias da Oficina Central da Estrada de Ferro Carajás – EFC, em São Luís/MA.

Transnordestina Logística S.A

- Aquisição de equipamentos de comunicação via satélite e rádios para locomotivas.
- Aquisição de equipamentos de manutenção de vias.
- Instalação de trilhos, dormentes e recuperação de lastro.
- Remodelação do trecho São Luís – Teresina.
- Recuperação do trecho Catende – Propriá.
- Construção do trecho Salgueiro – Missão Velha.
- Contratação do projeto técnico e executivo da Transnordestina.
- Obras iniciadas trechos: Eliseu – Trindade – Suape.
- Início das obras em Missão Velha – Pecém autorizado pela ANTT.

Autorizações da ANTT

- Autoriza os projetos elaborados sob a contratação do DNIT, relativos aos segmentos ferroviários Salgueiro – Riacho Santa Rosa e Parnamirim – Araripina e concede autorização para o início das obras do trecho Salgueiro – Parnamirim - Trindade.
- Autoriza o projeto elaborado sob a contratação da Transnordestina Logística S.A., relativo ao segmento ferroviário Salgueiro – Porto de Suape e concede autorização para o início das obras.
- Autoriza o projeto elaborado sob a contratação da Transnordestina Logística S.A., relativo ao segmento ferroviário Missão Velha – Porto de Pecém (CE).

América Latina Logística Malha Paulista S.A

- Construção e Ampliação de Pátios de 45 cruzamentos no corredor Santa Fé do Sul – Santos.
- Aplicação de trilhos UIC-60 entre Araraquara e Meridiano.
- Modernização do sistema de tecnologia embarcada.
- Construção do contorno em Barretos (SP).
- Passagem inferior em Matão (SP).
- Passagem superior em Valetim Gentil (SP).
- Instalação do equipamento LOCOTROL.
- CBL 2
- Melhoria no circuito de vigilância HM e sobre velocidade. (Buzzer,led).
- Trava de segurança nas portas da cabine.
- Reforma das cabines locos (bancos, vidros, iluminação, etc).

Autorizações da ANTT

- Autoriza a FERROBAN a proceder à desativação definitiva e à devolução do trecho ferroviário compreendido entre o Estaleiro de Solda de Trilhos e a Estação de Batovi, integrante do Ramal Rio Claro Velho (SP) - Batovi (SP).
- Autoriza as obras de implantação do Pátio Ferroviário de Vila Natal, em Cubatão-SP, no trecho ferroviário concedido à ALL Malha Paulista S.A.
- Autoriza as obras de implantação de Passagem em Nível no km 464+654m da malha concedida à ALL - América Latina Logística Malha Paulista S.A., em Marília-SP.
- Autoriza as obras de implantação do Pátio Ferroviário de Vila Natal, em Cubatão-SP, no trecho ferroviário concedido à ALL Malha Paulista S.A.

América Latina Logística Malha Norte S.A

- Extensão da ferrovia de Alto Araguaia – Rondonópolis (262 km). 8º Termo Aditivo.
- Aquisição de equipamentos de tecnologia embarcada de bordo.
- Tecnologia: CBL2, GPS...

Autorizações da ANTT

- Autoriza o Projeto Executivo de Engenharia elaborado sob a contratação da ALL – América Latina Logística Malha Norte S.A., referente ao "Segmento 1" (km 500,4 ao km 513,6) do prolongamento da FERRONORTE entre Alto Araguaia/MT e Rondonópolis/MT, e concede autorização para o início das obras.
- Autoriza a elaboração de projeto que visa ao prolongamento da ALL – América Latina Logística Malha Norte S.A de Alto Araguaia/MT até Rondonópolis/MT – Projeto Executivo "Segmento 2" e concede autorização com ressalvas para o início das obras no trecho.

América Latina Logística Malha Oeste S.A

- Restauração da via permanente entre Corumbá – Porto Esperança.
- Modernização do sistema de tecnologia embarcada e implantação do sistema de licenciamento via satélite (GPS).
- Recuperação estrutural de pontes no Pantanal.
- Intensificação dos serviços de manutenção da via permanente (troca de trilhos, dormentes e recuperação de lastro entre Mairinque e Três lagoas).
- Melhoria nas oficinas de manutenção.
- Melhoria e reforma de alojamentos do pessoal de manutenção de via permanente e equipagens.

Autorizações da ANTT

- Autoriza as obras de implantação do Armazém Provisório da VCP no Pátio de Jupiá, em Três Lagoas/MS.

FNS – Sub Concessão VALEC

- Operação do trecho Açailândia – Porto Franco (km 204).
- Obras no trecho Colinas de Tocantins – Palmas (720 km).
- Trecho Porto Franco – Colinas de Tocantins (km 455), em fase de autorização pela ANTT para início das operações.

Autorizações da ANTT

- Autoriza a abertura ao tráfego público ferroviário de cargas do novo trecho compreendido entre Porto Franco e Colinas do Tocantins, pertencente à Ferrovia Norte-Sul, em caráter precário.

Terminologia básica

- **Tonelada Útil (tu)** – Total de carga movimentada no transporte remunerado.
- **Tonelada. Quilômetro Útil (tku)** – Unidade de medida equivalente a o transporte de uma tonelada útil á distância de um quilômetro.
- **Tonelada. Quilômetro Bruto – (tkb)** – Unidade de aferição do trabalho equivalente ao deslocamento de uma tonelada de trem.
- **Trem** - Conjunto de veículos, locomotivas e vagões, que formam uma composição ferroviária. Para os efeitos de circulação, equipararam-se aos trens as locomotivas e veículos isolados que trafegam nas linhas férreas.
- **Trem de Carga** – Trens que conduzem vagões de cargas, (animais, mercadorias, veículos, combustíveis, etc).
- **Trem de Passageiros** – Trem ferroviário destinado a transporte de passageiros.
- **Trem-Quilômetro (trem. km)** – Unidade de medida que representa o movimento de um trem, ao longo de um quilometro. Apenas se deve considerar a distância efetivamente percorrida.
- **Velocidade Comercial do Trem** – Velocidade que corresponde à média do tempo gasto para percorrer a distância entre dois pontos, inclusive o tempo de parada nas estações intermediárias.
- **Velocidade de Percurso ou Marcha** - Velocidade que se atribui aos trens em movimento.
- **Velocidade Média dos Trens** - Relação entre o número de trens-quilômetro e o número de trens-hora, realizados ao mesmo tempo.
- **Velocidade Média Comercial** – Mede a relação entre o trem.km e o somatório dos tempos totais, despendidos entre a formação e o encerramento dos trens na malha.
- **Velocidade Média de Percurso** – Mede a relação entre o trem.km e somatório dos tempos em marcha.
- **Acidente Ferroviário** Ocorrência que, com a participação direta de veículo ferroviário, provoca dano a este, a instalação fixa, a pessoa, animal e / ou outro veículo, etc.
- **Tráfego Mútuo** - É a operação em que uma concessionária, necessitando ultrapassar os limites geográficos de sua malha para complementar uma prestação de serviço público de transporte ferroviário, compartilha recursos operacionais, tais como

material rodante, via permanente, pessoal, serviços, e equipamentos, com a concessionária em cuja a malha se dará o prosseguimento ou encerramento da prestação de serviço; mediante remuneração ou compensação financeira.

- **Direito de Passagem** – É a operação em que uma concessionária, mediante remuneração ou compensação financeira, permite a outra trafegar na sua malha para dar prosseguimento, complementar ou encerrar uma prestação de serviço público de transporte ferroviário, utilizando sua via permanente e o seu respectivo sistema de licenciamento de trens.
- **Transporte Ferroviário Comercial ou Remuneração** - Transporte efetuado para terceiros contra pagamento
- **Transporte Ferroviário de Serviço** - Transporte executado pela empresa para responder a necessidades internas quer esse transporte produza ou não receitas para efeitos de contabilidade
- **Vagão** - É o veículo destinado ao transporte ferroviário de cargas.
- **Locomotiva** - Veículo ferroviário, que fornece a energia necessária para por em movimento um trem.
- **Número de Passageiros Transportados** – É a quantidade de passageiros transportados, embarcados ou transitados nos trens de passageiros da concessionária.
- **Número de Trens Formados** – É a quantidade de trens formados no transporte de cargas, inclusive os de serviço e passageiro.
- **Carro de Passageiro** – Veículo ferroviário destinado para transporte de passageiros, tendo compartimento com estofados, banheiro sala de jantar espaço especialmente reservado para bagagem, volumes, correio, etc.
- **Passageiro. Km** – É o trabalho equivalente ao transporte de um passageiro à distância de um quilômetro.
- **Produto Médio** – Razão entre a receita operacional líquida e a quantidade de tonelada.kilômetro útil. Representa o valor médio da tku.
- **Percurso Médio** – É a relação entre o somatório do percurso dos vagões próprios, arrendados, alugados e de terceiros na malha e a frota de vagões em tráfego.
- **Distância Total Percorrida (km)** – É o somatório do percurso de todos os trens formados num determinado período.
- **Tempo Total em Marcha (trem.hora)** – É o somatório dos tempos, em horas, de circulação dos trens na própria malha e em outras malhas, descontados os tempos de parada em pátios para recomposições ou em manobras., no período.

- **Tempo Total Parado (trem.hora)** - É o somatório dos tempos de parada, em horas (não inclui trem em formação), de todos os trens formados no período.
- **Consumo de Combustível (litro)** - É a quantidade de combustível consumido pela frota de locomotivas utilizada pela ferrovia para desempenho de suas operações de transporte.
- **Imobilização – Oficina (loco – hora e ou vagão – dia)** - É o somatório dos tempos de imobilização em oficinas, por modelo, próprio, arrendado, alugado e de terceiros, num determinado período.
- **Frota Total em Tráfego (operacional)** - São todas as locomotivas à disposição das concessionárias, sejam elas: próprias, arrendadas da antiga RFFSA, de clientes, arrendadas de terceiros, ou mesmo aquelas de outras concessionárias, colocadas à disposição mediante contrato.
- **Faixa de Domínio (faixa da estrada)** - Faixa de terreno de pequena largura em relação ao comprimento, em que se localizam as vias férreas e demais instalações da ferrovia, inclusive os acréscimos necessários à sua expansão